



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ-PA**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

MARIA RIBEIRO DE AGUIAR

**MARABÁ-PA
2014**

MARIA RIBEIRO DE AGUIAR

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR apresentado à Universidade Federal do Pará-UFGPA/Campus- Marabá-Pa, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia sob a orientação da Prof. Msc Édina do Socorro Gomes Rodrigues

MARABÁ-PA

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ-PA**

MARIA RIBEIRO DE AGUIAR

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso licenciatura em pedagogia

Profº Prof. Msc Édina do Socorro Gomes Rodrigues

(Orientadora)

Profº

Profº

DEDICATÓRIA

Primeiramente Deus que me iluminou nesse trabalho todo o seu amor que não me fez desistir do meu sonho.

Ao meu esposo Luís Santana Lima que tanto me incentivou a não desistir.

Aos meus pais Jovino Ribeiro da Rocha e minha mãe Maria Rodrigues de Aguiar meus queridos e dignos de meu amor, e por terem me ensinados a respeitar as pessoas e ter dignidade pois eles sempre me incentivaram e acreditaram que eu iria conseguir concluir meus estudos pois eles são o que chamamos de verdadeiros educadores.

Aos meus filhos, Rubéns Ribeiro Lima e Géssica, que sempre estar em meu olhar, e nos meus pensamentos todos os momentos diretos indiretos.

Aos meus amados e queridos netos Kauan, e Ruan que muito me dedico a eles.

Aos professores pesquisados, pois sem a contribuição, não teria conseguido alcançar meu objetivo.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Primeiro agradeço meu senhor Deus todo poderoso, por ter me determinado até aqui, por tudo de bom e ruim que tem colocado em meu caminho, por me conceder e superar essa trajetória cheia de altos e baixos que foi com bastante sofrimento, que cheguei até aqui.

Ao meu esposo Luís Santana Lima, por aceitar e colaborar essa longa jornada, que aqui estou diante desse público na tentativa e esperança de vencer.

Aos meus pais queridos Jovino Ribeiro da Rocha e minha mãe Maria Rodrigues de Aguiar que sempre me apoiaram e fizeram o possível o impossível para me ver feliz.

Aos meus filhos amados e queridos Rubéns e Géssica por existirem em minha vida e serem a razão do meu viver.

As minhas irmãs Iraci, Tereza, Mariana e Alexandre que sempre me ajudaram diretamente ou indiretamente, especialmente meu irmão Alexandre por está ao meu lado em todos os momentos de alegria e de tristeza.

Aos meus amigos de sala de aula, especialmente Maria Divina, Maria das Graças, Eliene, Marly e Maria Custodia, que sempre estão me ajudando diretamente, por compartilharem comigo os trabalhos, brincadeiras e angústia.

Aos meus amigos da república, Eudna, Jecimá, Josilene, Gracy, Francisco, Lourival, Edmilson e Valdinei, que sempre estão me ajudando diretamente ou indiretamente nos momentos desta longa jornada.

Aos meus professores em que me deparei com eles em vários momentos de angústias. Especialmente a minha orientadora Edina Rodrigues, que contribuiu na orientação deste trabalho.

EPÍGRAFE

“ Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa a respeito da importância da afetividade entre professores e alunos. Tais questões dizem respeito à relação, os objetivos é definir a importância da afetividade entre professores e alunos, identificar o processo de ensino na sala de aula, analisar a visão dos professores sobre os alunos. Nosso intuito de constatar através da pesquisa de campo de que maneira essas prática de afetividade trabalhada em sala de aula entre professor e aluno. Sabemos que na sala de aula acontece uma troca de conhecimento entre professores e alunos havendo necessidade de interação entre ambos. O que percebemos que afetividade é um item fundamental para o ensino e aprendizagem. Para construirmos o referencial teórico tanto para nossas investigação quanto para nossa análise dos dados obtidos na pesquisa, foram estudados textos teóricos da área como: Paulo Freire(1997),Valeria Amorim Arantes(2003),Henri Wallon (1995) entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Afetividade, prática, professor e aluno, aprendizagem.

ABSTRACT

The present work deals with a study on the importance of affection among teachers and students. Such questions concern the relationship, the goal is to define the importance of affection between teachers and students, to identify the teaching process in the classroom, analyze the vision of teachers on students. Our intention is to observe through field research how these practices of affectivity are crafted in the classroom between teacher and student. We know what happens in the classroom: an exchange of knowledge between teachers and students with the need for interaction between them. What we perceive is that affectivity is a key to teaching and learning. To build the theoretical framework for both our research and for our analysis of the data obtained in the research area, theoretical texts were studied as Paulo Freire (1997), Valeria Amorim Arantes (2003), Henri Wallon (1995) among others.

KEYWORDS: Affection , practice teacher and student learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.	11
2.1 A AFETIVIDADE COMO ESTIMULO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	14
2.2 Conceitos é características de afetividade segundo Wallow.....	19
3. Análises Dos Dados- Afetividade No Processo Ensino Aprendizagem dos Professores de Brejo Grande Do Araguaia	23
3.1 Metodologia Da Pesquisa.....	23
3.2 Análise De Dados	28
3.2.1 Entrevistas dos Professores do 2º Ano do município de Brejo Grande do Araguaia-Pará.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo cuja finalidade foi investigar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, que surgiu a partir da minha experiência em sala de aula na educação infantil. Percebe-se que alguns professores tratam seus alunos com certo distanciamento, devido alguns alunos terem dificuldades de aprendizagem e até mesmo outros fatores sociais enfim. Devido o grande índice de alunos que não conseguiram alcançar o objetivo proposto de ensino e aprendizagem veio em mim uma inquietação de investigar sobre este assunto.

A importância da afetividade entre professor e aluno é de fundamental importância. A afetividade alicerçada na proposta pedagógica estimula o aluno a estabelecer a interação no processo de ensino professor e aluno. A formação da personalidade do educando e para que tipo indivíduo que irá surgir a partir dessas relações.

Diante disso a escola precisa compreender o seu papel em relação a necessidade de afetividade para que possa construir uma relação de confiança e construir os conhecimentos trabalhado na escola.

Acredita-se que tais dificuldades existem devido ao fato de haver a priorização da afetividade entre professores.

Nesta investigação pretendíamos verificar questões tais como: definir a importância da afetividade entre professores e aluno, identificar o processo de ensino na sala de aula, analisar a visão dos professores sobre os alunos.

Para construirmos o referencial teórico tanto para nossa investigação quanto para nossa análise dos dados obtidos na pesquisa, foram estudados textos teóricos da área como: Paulo Freire(1997),Valeria Amorim Arantes(2003),Henri Wallon (1995) entre outros.

Sendo assim, antes de partimos para análise dos dados expomos no primeiro capítulo algumas considerações sobre a afetividade professor e aluno.

No segundo capítulo levantamos questões a respeito da afetividade no processo de construção do aluno, a afetividade como estímulo na prática pedagógica, conceitos e características de afetividade segundo Wallon.

Por fim, no terceiro capítulo, fizemos análises dos dados obtidos na pesquisa tendo como o apoio os pressupostos teóricos apresentados. Dessa forma, julgamos de forma positiva ou negativa a relação da efetividade de acordo com que estudamos em nosso referencial teórico.

Acredita-se que o maior estímulo dentro da própria rotina dos educadores em relação à afetividade é desenvolver e aperfeiçoar esta prática entre professor e aluno. É preciso considerar a qualidade das interações que a criança terá afetivamente como ensinamentos para que possa sentir-se seguro e manifeste o desejo de busca algo que completamente e modifique suas estruturas já existentes. Aprender é tornar-se sujeito da autoria do pensamento, processo no qual intervêm inteligência e desejo.

CAPÍTULO I. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AFETIVIDADE E SEUS EFEITOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.

1. 1 Conceitos é características de afetividade segundo WALLON

Henri Wallon (2007), filósofo, médico e psicólogo francês, reconhecendo na vida orgânica as raízes da emoção, nos trouxeram, também, contribuições significativas acerca da temática. Interessado em compreender o psiquismo humano, Wallon se debruçou sobre a dimensão afetiva, criticando as teorias clássicas contrárias entre si, que concebem as emoções ou como reações incoerentes e tumultuadas, cujo efeito sobre a atividade motora e intelectual é perturbador, ou como reações positivas, cujo poder sobre as ações é ativador, energético. Criticando tais concepções, pautadas, a seu ver, numa lógica mecanicista e linear, Wallon rompe com uma visão valorativa das emoções, buscando compreendê-las a partir da apreensão de suas funções, e atribuindo-lhes um papel central na evolução da consciência de si. Em suas postulações concebe as emoções como um fenômeno psíquico e social, além de orgânico.

Para Wallon o conceito sobre afetividade é que a afetividade é um caráter cognitivo, e a sensação que o indivíduo expressa no que sente, como, tristeza e alegria em função a alguma coisa. A criança constrói-se as suas interações com o meio que convive.

A educação deve-se à perspectiva global pela qual enfoca o desenvolvimento da criança, mas também à atitude relacionada ao afeto entre o educador e aluno o relacionamento resolve muitos impasses e contradições que ocorrem no dia dentro do espaço escolar.

Considerando que o desenvolvimento da criança como uma construção progressiva em que se sucedem as fases da vida afetiva e cognitiva do ser humano .Para explicar essa relação , exporemos aqui o posicionamento de Wallon (1995) a respeito desse assunto.

A primeira concepção é que no estágio impulsivo-emocional abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. (WALLON,1995,p.43).

Segundo o autor a criança tem esse contato desde os primeiros momentos de vida as quais as pessoas intermediam suas relações com o mundo físico, os quais demonstrar exuberância afetiva é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior.

A segunda concepção compreende o estágio sensório-motor e projetivo, que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. É o desenvolvimento da função simbólica da linguagem(WALLON,1995,p. 44).

Já na terceira concepção concede o estágio do personalismo, que cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. Que se dá por meio das interações sociais. Nessa visão, conforme Wallon(1995), define que o retorno da predominância das relações afetiva.

Para o autor no estágio da adolescência, a crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contatos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Estas processo traz questões morais e existências, numa retomada da predominância da afetividade (WALLON,1995,p.45).

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvidas indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mais ela sofre as determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são à imagem da linguagem, que para cada um é a do meio (Wallon, 1995, p. 210).

Pelo fato de ser mais visível que as outras duas manifestações, a emoção é tida por Wallon como a forma mais expressiva de afetividade e ganha destaque dentro de suas obras. Ao observar as reações emotivas, ele encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula. "Se o professor consegue

entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação", explica Laurinda. Não é possível falar em afetividade sem falar em emoção, porém os dois termos não são sinônimos (REVISTA NOVA ESCOLA ,2011).

A afetividade ela surge para o ser humano durante toda sua vida. Mais no pensamento da criança ela apresenta uma evolução. Pois a afetividade é uma ativação que não é controlada pela razão.

O autor Wallon a afetividade se apoia no diálogo que é um dos objetivos em materialismo que os indivíduos devem ter postura e esta inseridas em seu próprio meio cultural e está se inserido de acordo com a convivência, (WALLON,1939).

A capacidade do ser humano pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligada a tonalidade agradáveis ou desagradáveis. Apresentam-se três momentos marcantes, sucessivos, na evolução da afetividade que são a emoção, sentimento e paixão. Estas três características são resultados de fatores orgânicos e sociais.

Além do papel da atividade, Wallon mostra a dimensão expressiva do ato motor tem o papel importante como os movimentos, dando equilíbrio, estabilidade ajuda na percepção e á reflexão da mente da criança.

A exteriorização da afetividade e sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; e um recurso ligado entre o orgânico e o social. Pois estabelece os primeiros laços com o mundo humano, através deste, com o mundo físico e cultural. (ALMEIDA ,2007).

O autor Wallon afirma que: "Afetividade é um ponto de partida que contribuir na construção das pessoas e no conhecimento". A emoção constitui em grande parte na vida orgânica por intermédio de mágoas, ressentimentos, medo, enfim todos estes aspectos correspondem ao organismo à consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica. Dessa forma permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. (Wallon, 1968).

O desenvolvimento afetivo (PIAGET, 1978) assume uma notável dimensão no processo estrutural da inteligência e no desenvolvimento da aprendizagem, as estruturas cognitivas são variáveis e serão de forma organizada que a criança

desenvolverem um duplo aspecto: motor, intelectual de uma parte, afetivo de outra e suas dimensões individuais sociais.

A afetividade na educação é um processo reflexivo que pressupõe pesquisa, oportunidade contatos com diferentes fontes de informações no entorno da realidade escolar. A escola precisa ter consciência de trabalhar os problemas voltado para afetividade de seu educando, pois todas as variáveis devem ser considerada no processo de ensino-aprendizagem,(ARANTES 2003).

Segunda a concepção de Piaget, a afetividade não se restringe às emoções e aos sentimentos, mas engloba as tendências e a vontade. Que vale lembrar a sua natureza seletiva em virtude da afetividade visa à conduta à adapção, sendo que o desequilíbrio se traduz em uma impressão afetiva particular, (PIAGET, 1994).

1.2A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Considerando os autores Carlos e Regers e outros pensadores na questão da afetividade remonta à década de 1970 com os estudos desses autores eles tinham a clareza de que em nossa atividade educacionais principalmente em sala de aula não era somente o cognitivo mais também o afetivo, porque ele através desse elo efetivo havia um progresso nas relações pessoais e em conhecimento (ALMEIDA, 2007,P.15).

Para Carlos Regers na década de 70 deu-se a aos educadores uma contribuição em recursos para observar a questão de afetividade e seus objetivos sobre o ensino, esse movimento em discussão foi levada para dentro da sala de aula gerando grandes debates dentro das escolas públicas dando condições e ideias em dar qualidade ao ensino e aprendizagem com autenticidade, empatia e consideração positiva. Formando e criando um caminho aberto em varias busca no sentido da afetividade dentro do processo de ensino e aprendizagem.

A primeira concepção que nos mostra a importância que o educador deve ter ao procurar conhecer o seu aluno de forma particular principalmente no que diz respeito aos estágios do desenvolvimento cognitivo do seu aluno para que possa

utilizar os recursos adequados e ao mesmo tempo estimular facilitando assim de forma significativa o aprendizado do aluno. (CUNHA,2008).

Na década de 1990 com influência e muita clareza sobre a teoria dos autores Henri, Wallon com resposta brilhante para superar essas divisões serviu de apoio e base teórica a integração dos conceitos em afetividade motora, deu-se a integração e o avanço em relação da afetividade no processo de reconstrução do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a concepção de Piaget o desenvolvimento cognitivo é o resultado dessa integração entre a criança e as pessoas com que ela convive constantemente, no caso da escola, o aluno e os professores. Ele relaciona a construção realizada do sujeito, ou seja, essa integração passar a ser possíveis através da relação do aluno com o meio, havendo a modificação do papel do educador, aqui o professor passar ser o facilitador de comportamento, enquanto o aluno assume as ideias, (PIAGET apud CUNHA, 2000).

A tarefa de ensinar não é nada fácil, exige não apenas preparo competência e habilidade mais também necessita de ferramentas como a afetividade, esforço e determinação para vencer as barreiras e os inúmeros fatores que interferem nesse processo, que de certa forma envolve individuo com personalidades únicas. O papel do professor é imprescindível e árdua, cabe a ele exercê-la de maneira plena e eficaz.

Esse processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno não deveria dissociar-se da afetividade de acordo com os (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 1997,P.107) retratar a importância de trabalhar a formação do individuo, contemplando os temas morais, o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade, fazendo com que o aluno seja capaz de respeitar as diferentes formas de expressões e participações e expondo seus pensamentos.

Dentro do espaço escolar, o professor tem por função atuar como mediador entre aluno e o conhecimento. Seu papel é fundamental e insubstituível, pois é ele que estará planejando estratégias de acesso e construção do conhecimento a ser adquirido, traçando assim, objetivos a serem conquistados. Nada substitui a figura do professor em sala de aula, nem livro, a televisão ao o computador, pois a relação professor-aluno é muito importante para que haja aprendizagem. A troca, o diálogo,

as relações que se firmam o afeto, só se estabelece entre pessoas, e tais questões são fundamentais para a qualidade do ensino/ aprendizagem.

Na educação, a escola é quem melhor pode promover a vida, de vivência plena, experimentação sem desperdício, expressando o valor da coletividade na individualidade de cada um, participando do cotidiano e produzindo conhecimentos por meio de afeto, (Eugenio 2008).

A escola é uma árvore. A árvore é alimentada e alimenta. Abriga e aos passantes à sua sombra. Sustenta os que se aconchegam e fazem seus ninhos e, como um pássaro, prepara ali uma nova geração para voar. (EUGENIO, P. 2008).

Portanto a escola tem um papel importante para socialização, onde as relações afetiva possuem seus valores. O educador que não considerar-se o risco de conviver, estabelecer relação, adquirir conhecimento.

A criança projeta as atividades adultas da sua cultura, que pressupõem seus futuros papéis e valores. A socialização, mediante a instrução escolar, cria a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o que a criança é capaz de realizar de forma autônoma e o que ela faz em colaboração com os outros. É na escola que a criança começa a adquirir as habilidades necessárias para a autonomia e participação social, (VYGOSKY (2007)).

Na perspectiva de Vygostsky, a construção das funções complexas do pensamento é afetividade primordialmente pelas trocas sociais, onde o afeto possui função importante. Quanto mais o contato social é complexo e rico, mais a criança desenvolvera uma aprendizagem principalmente nas áreas da linguagem.

Um fator importante de analisa-se é cognição e afetividade, é a relação entre a natureza e a cultura. A afetividade até mais que a significação, é vista como algo inerente a natureza humana, cabendo, portanto, analisar como esses aspectos, natureza e cultural, são tratados pela psicologia cultural quando falar do funcionamento psicológico humano.

A afetividade está interligada com a aprendizagem, fazendo parte de uma dimensão cognitiva, afetiva da criança. Estão presente no dia dia do ser humano pois influência principalmente no meio em que a criança convive. São aspectos que estão associados ao processo de ensino e aprendizagem. (WALLON, 1968).

Esses sentimentos estão ligados na vida orgânica do indivíduo. São elas as atitudes de comportamento orgânico e social. A prática pedagógica deve estar voltada para o aluno. Diante dessa prática do professor o educando e o principal alvo do educador nesse processo de ensino.

Uma atividade que está situada entre o orgânico e o social, é a emoção são sentimentos que o educador precisa ter na acolhida que é dada ao seu aluno. São gestos que causam efeitos significativos.

Nesse sentido é interessante lembrar (SNYDERS, 1986), que para quem a alegria na escola, embora não descarte aquela que deriva de jogos, métodos agradável e de relações simpática entre professor e alunos.

O olhar do educador para o seu aluno é importante para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui a aceitação as suas opiniões, valorizar sugestões, observar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, disponibilizando mútuas conversas. “As relações afetivas estão ligadas, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, um elo entre as pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, o afeto está presente”. (ALMEIDA, 1999) Compreendemos a afetividade como substância que nutre estas ações de afetividade.

O afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é atribuída como uma condição inevitável na construção da inteligência, mas, também não é suficiente (PIAGET, 1978).

Por isso, é de fundamental importância trabalhar não só conteúdos mas também as relações afetivas: ensinando os alunos a tratar do outro, fazer amigos, exigindo do outro o respeito, a cooperação. O aluno espera que realmente o elo de felicidade. Busca-a em todas as suas atividades e ações, além disso, procura construir os elementos que o farão feliz e que são mais bem compreendidos nas suas emoções. Mas as barreiras que encontram no seu aprendizado, se não desfeitas, poderão representar a renúncia dos seus projetos pessoais, ou algo que jamais será resolvido. (EUGÊNIO, 2012,p.75).

Por isso, é de fundamental importância trabalhar não só conteúdos mas também as relações afetivas: ensinando os alunos a tratar do outro, fazer amigos, exigindo do outro o respeito, a cooperação.

1.3 A AFETIVIDADE COMO ESTIMULO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A afetividade faz parte do processo de ensino aprendizagem, pois o educando é o ator principal do palco é preciso que o educador incentive e seja incentivador desenvolvendo assim uma prática pedagógica direcionada ao aluno.

O ponto de partida de qualquer trabalho pedagógico deve ser a emoção. Na emoção do aprendeste apropria-se do que será aprendido. O afeto é importante para atua no resgate das informações. Quando o aluno está em sala de aula a mente do aluno acompanha seu envolvimento emocional.

O professor precisa compreender como um ponto de vista do ato motor, da afetividade, inteligência como um ponto de vista das relações do meio. A criança concentra suas investigações nos primeiros anos de vida, período que a criança compreende a formação das funções psíquicas, (WALLON 2007).

O cotidiano escolar é um lugar que abriga as dificuldades etnias sociais culturais e humanas. E, portanto um setor que gera encontro dos mais diversificado saberes que acoplam a interatividade com o universo das descobertas abrindo caminho para o desconhecido.

O aluno para romper as barreiras das dificuldades do ensino precisa ser interagido com estratégias que possam auxiliá-los para que consigam fazer suas superação e aprender de forma sucinta o que está sendo ensinado. E tarefa do professor estimula – lós para que se tenha um elevado nível na aprendizagem obtendo êxito para com a graduação dos ensinamentos.

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita em sua própria história. O meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo. Sem ele a civilização não existiria, pois foram graças à agregação dos grupos que a humanidade pôde construir os seus valores, os seus papéis, a própria sociedade (WALLON, 1959 APUD ALMEIDA, 1999, p. 45).

Sabe-se que o ato de ensinar é uma arte que precisa ser cultuada todos os dias para que se obtenha perfeição, isso requer planejamento constante dos professores para garantir o aperfeiçoamento no ensino-aprendizagem, logo nota-se que é ele o mediador entre o aluno e o conteúdo, pois tem que buscar métodos para que os educando se elevem e construam um novo horizonte para sua evolução do saber. O docente quando faz uso da motivação de maneira singular é capaz de orientar, incrementar e influenciar o educando para que exponha seu potencial, rompendo as barreiras do medo e inibição para com o conteúdo, criando um elo favorável para o estudo. Nesse sentido é uma atividade do docente incitar os seus educando para que exponha seu potencial, rompendo as barreiras do medo e inibição para com o conteúdo, criando um elo favorável para o estudo. Nesse sentido é uma atividade do docente incitar os seus educando para que eles consigam evoluir, considerando antes de tudo a sua realidade para que dessa forma consigam diminuir seus obstáculos e fazer sua superação, mas antes de tudo o papel do professor acreditar na sua eficácia para com a estruturação do ensino, pois dessa forma transmitirá confiança para o aluno e tudo sairá de acordo com o planejado logo percebe-se que a motivação de seus professores.

Almeida (1999), afirma que: a postura a ser assumida pelo professor em sala de aula deve ser a de um observador, um intérprete perspicaz capaz de identificar os entraves que se estabelecem entre o par professor-aluno, para melhor saber lidar com a teia das relações que se criam na apropriação do conhecimento.

O processo de ensino é aprendizagem devem está interligados na construção de valores entre professor e aluno. Para que se tenha um final feliz na arte de motivar os alunos os professores requerem uso de elogios, pois estes elogios são importante para a elevação á autoestima favorecendo a motivação, pois dessa forma procuração dar o máximo de si para que seja elogiado aumentando o seu nível de aprendizagem e fazendo sua gradação para com o ensino, sendo um fator positivo para a propagação do ensino-aprendizagem. (RELVAS 2007).

O ser humano em todas as fases da vida está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio que vive. A afetividade e suma importância decisiva na formação integral da

criança têm sido bastante discutido e ressaltado, tanto no seu papel no desenvolvimento como mediação no processo de aprendizagem.

A capacidade de brincar possibilita as crianças um espaço para resolução dos problemas que as rodeiam. A literatura especializada no crescimento e no desenvolvimento infantil considerar que o ato de brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo espaço próprios um fazer que se constitui de experiência culturais.

É por meios das atividades desenvolvidas, é que a criança produz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz - de - conta, são reelaborados. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiência passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões.

Educar significar, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de formas integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (REFERENCIAL CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL 1998, P.23).

O educar não é encher a criança de atividades é sim um ato consciente e planejado que torna o individuo consciente e feliz. É conduzir a criança para o prazer de conhecer. No entanto, o verdadeiro sentido da educação lúdica na alfabetização, só estaria garantida se o professor estiver preparado para realizá-lo e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos da mesma. O lúdico é um recurso didático, que somente contribui com o educador e com certeza para o processo de ensino-aprendizagem.

A educação contribui e influencia na formação da criança possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção seria de conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, critica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte comprometimento de transformação e modificação do meio (ALMEIDA 1995, P.41).

A afetividade proporciona a trocar de pontos de vistas diferentes, ajudar a perceber como os outros o vêem, auxiliar a criação de interesse comum, uma razão para que se possa interagir com o outro. Ele tem, em cada momento da vida da criança, uma função, um significado diferentes e especial para quem dele participa. Aos poucos, os jogos e brincadeiras vão possibilitando às crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações governadas a si e ao outro. Elas passam a pensar sobre suas ações nas brincadeiras sobre o que falam e sentem, não só para que os outros possam compreendê-las, mas também para que continue participando das brincadeiras. Aí está o difícil e o fácil que brincar e o conviver.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais também relatam a importância de se trabalhar a afetividade dentro do currículo educacional como:

A necessidade dos alunos serem capaz de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar - se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas (PCN,1997,P.107,108).

O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, deve-se colocar na posição de facilitador da aprendizagem e regando seu trabalho no respeito na confiança e no afeto. Ele deverá estabelecer com seu educando uma relação de ajuda, atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de quem é ajudado. Diante disso, percebe-se a importância do trabalho da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, pois a mesma está intimamente ligada uma na outra.

O aprendizado do aluno depende do desenvolvimento harmonioso são fatores que emocionais e afetivos que influenciam dois importantíssimos elementos do aprendizado: a atenção e a interação. Assim, esses fatores podem ser tanto a causa como a consequência dos problemas, interferindo na capacidade de concentração e no comportamento. O aluno perde o interesse pelas aulas, começa a ficar irritado,

intratável e às vezes até agressivo. Ainda que a afetividade não seja considerado em muitas práticas pedagógicas, ele é inevitavelmente, lembrado nas dificuldades do processo de ensino e aprendizagem, porque em sua grande parte estão ligada à ausência dele.

Em vista disso, antes do aluno sentir-se objeto do ensino do professor, necessita sentir-se alvo do seu afeto. Antes de sentir elemento de uma classe, necessita sentir-se acolhido por ela.

O afeto deverá ser a primeira matéria a ser ministrada e a paciência a sua guardiã. Evidentemente, o aluno com dificuldades de aprendizagem não pode ser discriminado nem pela falta nem pelo excesso de atenção. As relações naturais de intergração humana na sala é que servirão de ponte para o seu desenvolvimento. Quem possui o domínio da classe é o professor. Um domínio que vem primariamente pelo servir. Após isso, é normal que os alunos percebam a sinceridade no seu gesto para aqueles que possuem dificuldades, tornando-se participando desse processo de ensino(EUGÊNIO, 2012,p.74).

A afetividade entre o professor e aluno estabelece a interação social de grande importância.

Na educação, estamos em um processo de constante construção e isso se torna evidente nas dificuldades de aprendizagem. Não importa o tempo em que iremos semear a semente afetiva do aprendizado, ela será sempre uma semente. Dará frutos ao seu tempo, se verdadeiramente afetarmos nossos alunos pelo amor e pelo prazer de educar.

CAPÍTULO II - ANÁLISES DOS DADOS- AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES DE BREJO GRANDE DO ARAGUAIA

2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para construir o corpus da pesquisa foram feitas observações, por três meses, setembro, outubro e novembro de 2013 na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Brejo Grande do Araguaia, e também foram entrevistadas cinco professores de três escolas sendo duas na cidade de Brejo Grande do Araguaia e uma na vila Santa Rita no município desta cidade.

A Escola Municipal de Brejo Grande do Araguaia, foi entregue a comunidade há 18 anos. Esta unidade de ensino tem em estrutura razoável, possui 15 salas de aula, 12 departamentos administrativos divididos em secretarias, sala de vídeo, sala da biblioteca, sala com laboratório de informática, sala dos professores, conta com a sala do AEE (atendimento educacional especializado, sala da direção, sala da coordenação pedagógica, sala de direção, 7 banheiros, depósito de materiais escolares, depósito de materiais de limpeza e cantina (dois compartimentos), possuindo também uma quadra poliesportiva.

A clientela desta unidade escolar é heterogênea e de pluralidade cultural oriunda de diversas classes sociais. Tem alunos com faixas etárias diferenciadas, trabalhadores, moradores da zona rural, que necessitam de transporte para se deslocarem até a escola, alguns sem moradia própria, filhos de pais com pouca escolaridade.

O PPP da escola Municipal Brejo Grande foi implantado, dado a necessidade de adequação e apresenta sua proposta pedagógica, na qual está envolvida toda a comunidade escolar e local associada, interação e contextualização do processo de ensino e aprendizagem, em prol da melhoria do planejamento e sistematização do trabalho educativo junto à comunidade escolar. O PPP a cada ano é renovado, as equipes de reestruturação são: o diretor da escola junto com os professores e coordenadores.

O calendário desta unidade proposta pela SEMEC sofre alterações a cada ano, devido a ausência de alguns professores, feriados e até mesmo morte, mas essas aulas são repostas pelos professores. Os programas são elaborados e estão

atualizados. Quanto à metodologia de ensino, cada professor desenvolve sua própria metodologia com a disciplina que trabalha. E alguns professores compartilham o material didático de acordo com as séries que atuam, apostilas e exercícios também são compartilhados entre a equipe.

O corpo docente da escola é uma faixa-etária de trinta e cinco professores, sendo que eles têm as seguintes formações: um tem o curso de magistério de nível médio e oito estão cursando o nível superior, e vinte e dois tem o nível superior completo. E o corpo técnico administrativo é composto por doze profissionais e a maioria com primeiro grau incompleto, três com ensino médio completo e cinco com nível superior.

A segunda escola pesquisada foi a escola Municipal de Ensino Fundamental XV de novembro, foi construída em 1985 com uma área de aproximadamente 4.905,775 m², cercada por muro de 01 metro e meio de altura, com 02 portões e uma passarela, e é situada na Avenida Goiás centro: atualmente a escola atende de 1^a ao 4^a ano do ensino regular e de 1^a a 4^a etapa do ensino supletivo. Onde encontra distribuído por período matutino, vespertino e noturno.

O espaço interno está dividido nessas seguintes áreas: uma área administrativa contendo um corredor, uma secretaria, uma sala de diretor, uma sala de coordenação, um banheiro, um depósito de merenda, um almoxarifado e um laboratório de informática; a área de serviços; composta por uma cozinha, um pátio, quatro banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos.

Um bloco com cinco salas de aulas; uma quadra de esportes possuindo um espaço de 30 de comprimento e 17 de largura, utilizada para aula e educação física e hora de lazer dos alunos. A escola possui um recurso financeiro de 20.009,00 por ano, sendo que esse ano a escola recebeu do PDE exata quantia de R\$ 13.000,00 e do PDDE R\$ 9.656,40 somando um total de R\$ 22.656,40.

A escola possui uma equipe atualmente administrada pela professora Maria das Graças de Sousa Macedo na escola tem uma secretaria, com ensino médio, com um corpo docente composto por 40 funcionários.

O corpo docente é composto de 376 alunos de 1^a ao 8^a ano do ensino fundamental cerca de 22 alunos moram na zona rural e usam o transporte escolar.

É importante reiterar que os planejamentos ocorrem por quinzena e é realizado na escola com todos os professores e a coordenadora pedagógica da escola, buscando proporcionar uma organização contínua do conhecimento articulando, a fim de promover nos alunos um pleno desenvolvimento da leitura e da escrita, do raciocínio lógico e matemático da criatividade, da autonomia de análises e compressão do significado da ciência e das artes. Das letras e outras manifestações culturais.

Apoiado pela Secretária municipal da educação no plano quinzenal é explorado no máximo duas unidades, visando ter uma grande satisfação no aprendizado de seus alunos. A escola VX de Novembro tem um projeto-pedagógico que trabalha dentro de uma linha construtiva, sendo necessário um desenvolvimento global do aluno, envolvendo uma gestão democrática entre o corpo pedagógico e a equipe efetiva da escola. Todo processo de ensino aprendizagem enfrenta dificuldade, e é geral em todas as escolas não é diferente em todas há dificuldade.

Todas as professoras entrevistadas exercem um ótimo trabalho com seus alunos tendo um bom um bom relacionamento com os mesmos, são profissionais que estão sempre buscando coisas novas pra as suas aulas, saindo da rotina e buscando outras formas criativas e mais fáceis de passar para seus alunos o conteúdo em debate.

A última escola a observa-se foi a escola municipal de ensino fundamental da Vila Santa Rita, a mesma se encontra a 15 km de Brejo Grande do Araguaia e está localizada na rua, São Sebastião próximo a uma esquina e ao lado se encontra uma estrada que seguiu até as margens do Rio Araguaia, a mesma foi fundada no ano de 1980 com uma área de aproximadamente 60 m² não é cercada, e a escola, é construída.

Atualmente a escola atende de 1^a a 8^a ano. Onde encontra distribuída por período da seguinte forma: Matutina um 1^o ano; um 2^a ano; um 3^a ano; um 4^a ano; Vespertino: um 5^a ano; um 6^a ano; um 7^o ano; um 8^a ano. O espaço interno está dividido nessas áreas: Uma área administrativa contendo uma secretária, quatro sala, onde funcionam as aulas, uma sala, de informática; uma cozinha, dois banheiros, um masculino, e outros femininos; Não tem biblioteca, nem quadra se esporte, não é registrada, independente, ela é anexo à a Escola Municipal a Brejo

Grande do Araguaia. O aspecto pedagógico é um acompanhamento da escola que deixa muito a desejar.

A escola possui uma equipe atualmente, administrada pela diretora licenciada em biologia, um secretário em formação continuada em história, uma auxiliar, de secretária, com ensino médio, um corpo docente composto por 12 professores, uma licenciada em pedagogia, duas com o magistério, uma licenciada, em biologia, um em formação continuada em matemática, um com o magistério, duas em formação continuada em pedagogia, três em formação continuada em português, e um em formação continuada em inglês. 04 serventes, com o ensino médio, 03 vigias, como ensino médio, e dois motoristas também com ensino médio. O Corpo discente é composto de 175 alunos de 1º a 8º ano do ensino fundamental, uma boa partes destes alunos moram na zona rural e usam o transporte escolar.

Todos os professores entrevistados exercem um ótimo trabalho com seus alunos tendo uma boa afetividade com os mesmos, são profissionais que sempre tenta buscar coisas novas pra suas aulas, saindo da rotina e buscando outras formas com novas experiências criativas e mais fácies de passar para seus alunos conteúdos em vários debates.

O planejamento ocorre por quinzenas e é realizado na escola com os professores e a coordenadora da Secretária de educação pedagógica do município, buscando proporcionar uma organização continua do conhecimento articulado, a fim de promover nos alunos um pleno desenvolvimento da leitura e da escrita, do raciocínio lógico e matemático da criatividade, da autonomia de análise, compreensão do significado das disciplinas e varias manifestações culturais.

2.2 ANÁLISES DE DADOS

Como já explicamos anteriormente, nossa pesquisa baseou-se na observação da aula das turmas do segundo ano do Ensino Fundamental. Nossa intenção era analisar a importância da afetividade entre professores e alunos no processo de aprendizagem. Na perspectiva de entender a utilização da afetividade, nas atividades, como uma ferramenta capaz de chamar e envolver alunos e professores nos caminhos do ensinar e aprender a fazer no concreto. Ou seja o professor é visto

como mediador do processo, aquele que segura na mão, apoia e orienta o aluno, que porque esse vai descobrindo ao longo do processo todo o seu potencial, sua capacidade criadora, investigadora, criativa e passa então a perceber-se não mais como um mero aprendiz, mas sim como agente ativo na construção de seu conhecimento, um sujeito crítico, com visão e leitura de mundo e capaz de interagir positivamente com o meio em que está inserido.

Sabe-se que a sala de aula é um local em que as interações devem ocorrer, pois é necessário que fluam as trocas de experiências e de conhecimento entre todos os sujeitos nela inseridos, portanto para que haja essas trocas é necessário que os sujeitos se relacionem bem. Os professores devem agir amigavelmente diante dos alunos, para que eles possam se sentir acolhidos no ambiente da sala de aula, e assim desenvolvam suas atividades educativas com prazer.

As professoras das turmas observadas são oriundas da do curso Normal e Superior. Durante o período de observação.

No processo de observação verificou-se que o professor encontra dificuldade em trabalhar com em relação a afetividade em sala de aula. Devido diversos fatores encontrados no seu dia-a-dia em sala de aula.

Esta dimensão de construção de ensino com a afetividade tem sido deixada de lado por muitos professores nesta unidade de ensino, pois são poucos os que percebem está ausência como uma das causas que tem levado a dificuldade de aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar, a atuação professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais e dá encanto às brincadeiras quando participa em conjunto com o seu alunado, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento, se o professor assumir o seu papel de motivador do conhecimento promovera no aluno o desejo cada vez mais evidente pela aprendizagem. Necessário é, portanto, que esse ciclo se feche para a real construção do desenvolvimento afetividade no processo de ensino.

2.3 Entrevistas dos Professores do 2º Ano do município de Brejo Grande do Araguaia-Pará.

Quadro 01

Professor	Escola	Nível que atua
01	Municipal de Ensino fundamental XV de Novembro	2º Ano
02	Municipal de Ensino fundamental XV de Novembro	2º Ano
03	Municipal de Ensino fundamental Brejo Grande do Araguaia	2º Ano
04	Municipal de Ensino fundamenta Brejo Grande do Araguaia	2º Ano
05	Municipal de ensino fundamental Silvana moura	2ºAno

Quadro 02

Na sua concepção para que tenha êxito na aprendizagem de seus alunos é importante esse afeto de confiança e afetividade, respeito, entre professores e alunos?

01	É importante.
02	Sim, professor é mediador.
03	Sim, o professor que interage com o aluno, é mais fácil.
04	É de fundamental importância a confiança.
05	Sim porque se não tiver essa confiança e respeito não tem uma boa aprendizagem.

Diante das respostas dos professores todos responderam que é importante esse afeto de confiança e afetividade, respeito, entre professores e alunos. Para que haja um bom desenvolvimento no trabalho do professor e no aprendizado dos alunos, se não houver essa relação na turma o professor não consegue desenvolver

o aprendizado dos alunos e não consegue exercer um bom trabalho para atingir o seu objetivo.

De acordo com Cunha, ele nos mostra a importância que o professor deve ter ao procurar conhecer o seu aluno de forma particular, principalmente no que diz respeito aos estágios de desenvolvimento cognitivo de seu aluno, para que possa utilizar-se de recursos adequados e ao mesmo tempo estimulativos, facilitando assim de forma significativa o aprendizado do aluno, (CUNHA 2008).

Cabe ressaltar então que a afetividade é um processo interativo e para que este aconteça, há uma necessidade de um intercâmbio entre o professor e o aluno.

Quadro 03

Quais as contribuições e afeto para o desenvolvimento da aprendizagem? Justifique.

01	A professora (entrevistada) não quis responder.
02	Pode facilitar o desenvolvimento da aprendizagem.
03	Através da interação professor-aluno o desenvolvimento acontece.
04	A empatia entre professor e aluno traz a confiança.
05	Tem que ter um bom afeto entre professor e alunos.

Diante da questão 3 a professora 1 não quis responder a questão. Mais para a professora 2 a mesma justificou-se que pode facilitar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno como. Assim como afirma, (CUNHA 2008, P.51) que em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista do aluno é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação, rompe lugares que muitas vezes estão fechados para o ensino e aprendizagem.

Para a professora 3 é através da interação professor-aluno que o desenvolvimento acontece. E para a professora 4 que a empatia entre professor e aluno traz a confiança. A professora 5 tem que ter um bom afeto entre professor e aluno.

As contribuições de afetividade pode trazer para o desenvolvimento do aluno uma reflexão muito importante no processo de ensino e aprendizagem. O professor

deve conhecer os sentimentos desses alunos, identificando as situações que facilitam entre esse elo de interação de ensino o sentimento de alegria é um afeto que está sempre presente nos rostinhos das crianças mesmo passando por algumas circunstâncias.

A uma diferença entre a capacidade da criança de resolver problemas por si próprios e a capacidade de resolvê-la com a ajuda do professor. É parte de um processo em que a criança desenvolve ao interagir com o aprender fazendo. Cabe ao professor orientar e criar meios para que a criança desenvolva interagindo, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento estabelece contato social, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade.

Quadro 04

O brincar ajuda essas crianças no seu desenvolvimento escolar?

01	Ajuda, com certeza.
02	Através do brincar vem do desenvolvimento.
03	Através das brincadeiras as crianças descobrem seu próprio "eu".
04	O brincar é uma obra muito interessante.
05	Sim através da brincadeira a criança tem uma curiosidade, e eles se interessam mais.

Os benefícios que se pode obter através do brincar da criança para as professoras são satisfatórios, pois traz grandes resultados para o ensino e aprendizagem. As crianças descobrem, constroem com muito mais facilidade.

O brincar é importante porque proporciona uma aprendizagem em que as necessidades básicas da criança podem ser satisfeitas.

“O lúdico contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento saudável, um enriquecimento permanente integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.” (ALMEIDA 1995, p.41).

Uma criança que brinca desenvolve o seu imaginário a sua capacidade de imaginação desfruta de tudo o que é bom se torna criativa, alegre sabe se expressar com facilidade conhece as regras do que é o certo e o errado do que pode e não pode fazer, ao contrário de uma criança que não brinca é totalmente diferente, pois ela não desenvolve sua capacidade motora nem desfruta do mundo da imaginação com isso ela se tornará tímida, isolada dos coleguinhas e futuramente poderá lhe causar grandes problemas.

Quadro 05

Para trabalhar com essas crianças quais metodologias você usa no sentido de envolver os alunos na aula?

01	Há várias, uma delas é as brincadeiras.
02	Atividades em grupos porque envolvem todos os alunos.
03	Procuro sempre usar dinâmicas.
04	Em primeiro lugar eu procuro entender o cotidiano do aluno.
05	Procuro diversificar minhas aulas com diversas metodologias.

No que diz respeito às metodologias usada em sala de aula as professoras relatam que: Para a professora 01: Há várias metodologias na aula, procuram sempre usar dinâmica (Brincadeiras) que se refere aquele assunto, para que os alunos se interagem e começam a gostar e participar da aula, "Por Exemplo". Para trabalhar os números eu canto uma música que envolve os números ou invento uma história envolvendo os números eles ama esse tipo de aula. Entre outras. Quanto à aula de leitura, gosto de fazer gincanas de leituras, como incentivo e vejo que os alunos estão sempre melhorando.

Para a 02 Atividades em grupos porque envolvem todos os alunos uma delas é a brincadeira da escrita livre, em que as crianças disputam entre homens e mulheres, assim posso avaliá-los e observar em qual nível da escrita eles estão. Para a professora 03 procura sempre dinamizar suas aulas, uma delas são as

brincadeiras da escrita livre, em que as crianças disputam entre homens e mulheres, assim posso avaliá-los e observar em qual nível da escrita eles estão.

Para a 04 em primeiro lugar eu procuro entender o cotidiano dos alunos, depois trabalho com Cartazes, desenhos superpostos e desenhos que eles ver em seu dia a dia, leitura de texto de curta extensão e trabalho em grupo etc. 05: Procuro diversificar minhas aulas com diversas metodologias para chamar atenção dos meus alunos com cartazes, músicas, brincadeiras com leitura, gincanas caça tesouro e muitas e outras atividades.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção seria de conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte comprometimento de transformação e modificação e modificação do meio. Almeida (2007, p.41)

O brincar proporciona a trocar de pontos de vistas deferentes, ajudar a perceber como os outros o vêem, auxiliar a criação de interesse comum, uma razão para que se possa interagir com o outro. Ele tem, em cada momento da vida da criança, uma função, um significado diferentes e especial para quem dele participa.

É buscando novas maneiras de ensinar que conseguiu uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades do aluno. Cabe ressaltar que uma atividade lúdica não é somente a somatória de atividade, é antes de tudo uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola, bem como de relacionar-se com os alunos. É preciso saber entrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo, a partir daí, jogar com ela. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e efetiva ela será. Conforme afirma (MACELLINO 1996, P.126), que: “É só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender”.

Assim o trabalho com metodologias inovadoras abre caminhos para envolver a todos numa proposta interacionista, oportunizando o resgate de cada potencial. A partir daí cada um pode desencadear estratégia metodológicas para seu trabalho que será mais produtivo, prazeroso e significativo. Vale ressaltar que a utilização de estratégias com a utilização de tais recursos como a atividades lúdicas deve está a

observar qual estratégia é mais viável e aceitável pelos seus alunos usando-a de maneira correta e produtiva, assim terá bons resultados quanto ao processo de aprendizagem.

Quadro 06

Como acontecem as relações de proximidades e empatia de professores e alunos no Segundo Ano?

01	Eu demonstro amar, carinho, respeito e confiança por eles.
02	Acontecem através da confiança e amizade.
03	É perceptível que no segundo ano o professor se aproximar do aluno.
04	A proximidade é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem.
05	Eu demonstro amor, carinho, respeito e confiança por eles e eles por mim.

Os professores têm considerado as relações de proximidade e empatia de fundamental importância as mesma tem demonstrado amor, carinho, respeito e confiança entre professor e aluno.

Todos os professores entrevistados exercem um ótimo trabalho com seus alunos tendo uma boa afetividade com os mesmos, são profissionais que sempre tenta buscar coisas novas práticas de ensino para suas aulas, saindo da rotina e buscando outras formas com novas experiências criatividade. Para os educadores o afeto é importante em ambas às partes, a fim de promover nos alunos um pleno desenvolvimento educacional.

O professor que desenvolve suas atividades dentro de uma proposta de relação de proximidade e empatia contará com um ambiente agradável, onde o aprendizado acontecerá de forma satisfatória e evitará vários constrangimentos poderá proporcionar uma maneira de aprender, dentro da escola.

Piaget vê a proximidade como: um processo de ajuda ao desenvolvimento do aluno; acompanha-a, sendo, ao mesmo tempo uma atividade consequentemente de seu próprio conhecimento, (PIAGET (1994, P.25)).

O professor precisa ter consciência de que os conhecimentos, para poderem ser ensinados, passam necessariamente por uma transformação em relação aos seus contextos de origem, porém, é muito importante evitar que nesta transformação percam seus significados. Para tanto, o educador deverá estar atenta as metodologias adotadas para contribuir no processo de desenvolvimento com as atividades lúdicas para que a criança possa promover atividades que proporcionem vivência de suas habilidades capazes de valorizar suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo inicial de pesquisa a afetividade entre o professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula considerando a luz de teorias de estudiosos da área. O que observou-se constatar através de nossa pesquisa é que em primeiro lugar, há de fato a necessidade de inovação no discurso a respeito de como a afetividade deve ser tratada dentro da sala de aula. O presente discurso deveria ser colocado em prática, observamos também que na maioria das vezes precisamos ter coragem para mudar a educação formal e transformar os sentimentos as emoções e os afetos em objetos de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que a pesquisa, que muitos professores tem se preocupado com efetivada, pois é um sentimento indissociáveis no convívio entre professor e aluno pois são sentimentos que estão envolvido, emocionalmente e que estão interligados ao nosso pensamento e nas ações e capacidades cognitivas.

Também notamos algumas situações de afetividade entre os alunos nas quais existem algumas resistências de amizade entre grupos de colegas da sala de aula por serem mais peraltas.

Observa-se que a afetividade é uma arma muito importante no processo de ensino e aprendizagem tendo o educador como seu mediador em suas conquista.

Para que este trabalho não se restrinja somente entre professor e aluno, a família precisa ter consciência de seu papel, pois a afetividade não está inserida somente na escola, a família também precisa está inserida nesse elo de amizade de com seus filhos.

É possível levar o aluno a construir bons sentimentos. Ajudar o educador a ser feliz não significa livra-lo de todos os percalços que as vezes acontecem, durante a caminhada de ensino. Pensar no amor e no prazer de aprender e ensinar, concentrar-se nas necessidades da formação de um ambiente que estabeleça a intimidade entre os saber de cada um, que somados formam os valores morais e sociais.

Esses valores devem vir antes de qualquer ensino. Educação não consiste apenas em passar conhecimento, porque a vida é demasiadamente afetiva para ser deixada de fora.

Portanto, acredita-se que este trabalho levará não só aos professores, mas também aos alunos e família a refletir agindo com responsabilidade, compromisso e autonomia profissional, tendo como finalidade um objetivo, em quais aspectos deve melhorar para intervir de maneira criativa contribuindo para formação de uma sociedade justa e consciente de seus direitos e deveres enquanto atuante no contexto social.

A construção de uma nova visão a respeito de uma educação de qualidade, é correto afirmar que o presente trabalho trouxe contribuições significativas à minha formação pessoal e profissional. Saber que tais pesquisas, leituras e debates realizados foram bem-vindos ao seio escolar onde se desenvolveram as observações das experiências do alunado/escola tornou-se cada vez mais gratificante, sendo esta uma análise definida pela escola acolhedora diante da minha intervenção e auto-prática. A totalidade deste trabalho visa uma fonte de conhecimento, de reflexão, do trabalho com a afetividade. Entendemos ensinar requer afeto, carinho no cenário educacional. A afetividade deve está presente nas práticas de ensino, os professores apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, ou seja, a afetividade deve ser ensinada por ser humano. (CURY, 2008, p.48).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Mahoney, Abigail Alvarenga (org.). *afetividade e aprendizagem; contribuições de Henri Wallon*. São Paulo: Edição Loyola, 2007.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____ (1959-1975). **Psicologia e educação da infância**. Lisboa, Estampa.

ARANTES, V. A (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

ARANTES, V. A. Estados de ânimo e os modelos Organizadores dos Pensamentos: um estudo exploratório sobre a resolução de conflitos moais. Tese de doutorado, Barcelona: Faculdade de Psicologia da Universidade de Barcelona, 2000^a.

BRASIL. Ministério da Educação Infantil. **Referencial Curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 107-108.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**/Eugênio Cunha -3.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2012.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

CURY, Augusto . **Pais brilhantes Professores facisnantes**. Rio de Janeiro. Sexte, 2008.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 3ª ed. Campinas/SP. Papirus,1996.

NOVA ESCOLA Edição 246, **OUTUBRO 2011**. Título original: ***O que afeta a criança***.

Piaget, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Piaget,J. **O juízo Moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

Saltini, Claudio. Afetividade e inteligência:a emoção na educação. Rio de Janeiro: WAK,2008.

WALLON, H.(2007). Psicologia e educação da criança. Lisboa , Vega.

WALLON, Henri. **A atividade proprioplástica**. In: NADEL-BRULFERT J. & WEREBE, M.J.G. Henri Wallon (antologia) . São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

WALLON, Henri: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/ Izabel Galvão.- Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Educação e conhecimento

ANEXOS

ANEXOS 01: DIÁRIO DE CAMPO

Aula do dia 25 de novembro 2013

A observação do projeto de pesquisa pedagógica do funcionamento das escolas foi realizada nos dias 25, 26,27/11/2013 por mim Maria Ribeiro de Aguiar do curso de licenciatura em pedagogia em serviço publico federal universidade federal do Pará por- reitoria de ensino de graduação plano nacional de formação de professores da educação básica PARFOR. E para realizar esse projeto de pesquisa foram entrevistadas três escolas sendo duas na cidade de Brejo Grande do Araguaia e uma na vila Santa Rita no município desta cidade.

Roteiro de aulas de português, ciências e informática

Roteiro da aula de português e ciências da professora 1do segundo ano com 25 alunos frequente deu inicio as 7: 00 horas ao entrar na sala a professora me apresentou para a turma dizendo a eles: é uma universitária ela está aqui, veio nos observar a fim de colocar em prática um trabalho, e esse seria aqui conosco.Pode ficar a vontade: No primeiro momento deu para observar que a professora se dar super.Bem com os alunos, percebi que os alunos são participativos, a professora iniciou sua aula com uma conversa informal, e em seguida colocou os alunos em circulo para a hora de leitura individual, deu para observar que a maioria dos alunos ler bem, e no segundo momento aula de ciências,sobre os animais a professora fez uma explicação e comentários sobre a aula de português e ciências, a aula de informática é desenvolvidas por turmas durante o período todo da aula, a professora fica mandando os alunos por quantidades, x, de forma parcelada até envolver todos os alunos, da sala até o fina da aula. Retornando sobre a aula de ciência trabalhar com os animais e (desenhos e pinturas), e em seguida exercícios para casa, chegando ao final do nosso tempo.

Deixarei a sala da professora 01 ás 11:00h, bem satisfeita e chegando no final da sua aula, a professora com sucesso, deu para observar que a maioria dos alunos são atenciosos quando a professora, está explicando sua aula.

.

ROTEIRO DA AULA DE PORTUGUÊ, CIÊNCIA, INFORMÁTICA.

Roteiro de observação de aula de português da professora 02 ela deu inicio as 13:00h, a professora me apresentou para a turma e comentou qual era o meu objetivo de está ali, ela é universitária e está a fim de desenvolver um trabalho e seria observar vocês ,alunos e faz um relatório da nossa aula. Eu percebi, que os alunos são bem participativos, a professora continuou a aula com uma conversa informal no decorre da aula deu para observar que ela se identifica bem com a turma, com 30, 09 masculino e 21 feminino, mais neste dia 25- 11 -20013 só tinha 20 alunos presente a aula de informática hoje, é da mesma forma que acontecem pela manhã. Em seguida a professora organizou a sala com uma roda de leitura e ela acompanhou cada aluno a sua leitura individual, e assim todos leram e a minoria não se identificou bem, em ler e em seguida mandou que todas as comentassem o título do texto e de que falava o assunto do texto. E depois do lanche, iniciou com a aula de ciência sobre as plantas e fez um breve comentário sobre suas importâncias, em seguida dever para casa também sobre as plantas, a professora finalizou sua aula com entusiasmo de sucesso, e os alunos também satisfeitos comentando sobre a aula de informática.

Roteiro de aula de português e matemática dia 26 de novembro

O roteiro de observação da aula da professora 03 ela iniciou as 7:00h.com uma turma de 20 alunos, 14 feminino e 06 masculinos. No primeiro momento deu para observar que ela é bem relevante com a turma, a professora me apresentou para turma dizendo a eles que ela estava ali, e é uma universitária afim de colocar em pratica um trabalho, o mesmo seria observa e fazer um relatório de aula, observei que os alunos são bem participativo, em seguida a professora fez uma conversa informal com os alunos.

Ela organizou a sala para os alunos fazer leituras de contos, logo após a leitura teve um debate referente o assunto, a mesma colou os alunos para dar exemplos de contos. Quando chegou a hora do lanche, todos saíram para merendar. E ao retornar à sala a professora recomeçou a aula de matemática com conjuntos de vários elementos, para os alunos pitarem e numera os desenhos, de acordo a quantidade de desenho corretamente. A maioria dos alunos deu conta da atividade proposta pela professora, e chegando ao final da aula a professora fez um ótimo comentário sobre a aula. A mesma conseguiu chegar ao final da aula as 11:00 h. com grande desempenho deu para notar que a maioria dos alunos são bem participativo, e estão interessados nos conteúdos

Roteiro de aula de português e matemática

O roteiro de observação da aula de português da professora 04. Iniciou a aula 1:00 h da tarde, quando cheguei na sala a professora me apresentou para a turma, dizendo a eles ela está ali com um objetivo de nos observar para fazer um relatório de aula, para ver que a mesma desenvolvem habilidade de contar histórias de conto de mito: antes vocês já tinham visto fala em mito, pelos seus avós.

E chegando a hora do lanche todos saíram para merendar, e ao retornar à sala a mesma começou a aula de matemática com desenho de frutas para os alunos pintar e contar, as frutas e ligar as que são iguais, e formar dois conjuntos (A ,B) e colocar uma quantidade x no conjunto, A e no conjunto, B. A mesma fez um breve comentário sobre a aula, e finalizando as 5:30h seu trabalho, com um olhar de sorriso, e os alunos todos comentando que adoraram aula de matemática para perceber que a turma é bem interativa nos períodos de aulas.

Aula 27 de novembro 2013

O roteiro de aula de português, e ciências da professora 05 do 2º ano.

A aula inicia com a professora 07h00minh. No primeiro momento deu para observar que ela tem amor, e respeito com seus alunos, a professora me apresentou para a turma e disse para os alunos ela é universitária e veio nos observar para desenvolver um trabalho, e esse seria observar vocês, alunos e me fazer várias perguntas para desenvolver um relatório, a qual é o objetivo dela está conosco, a professora começou a desenvolver o seu trabalho como já era aos 27 do mês de Novembro. Neste dia quase só foi momentos de alegria porque era entrega de trabalho de português e ciências e com isso os alunos fizeram uma festa só de agitação, todos estavam alegres, ao terminar de entregar os trabalhos, a professora começou a entregar os convites para um evento familiar em geral em homenagem ao encerramento do ano letivo. E chegando ao final da aula as 11:00hs deu para observar que os alunos são atenciosos e se dar muito bem com a professora, e eles, e ela, saíram com um sorriso no rosto como que ainda, queria ficar, mas tempos na sala naquele dia.

ANEXOS 02

Diálogo com a Professora 1

1- Na sua concepção para quem tem êxito na aprendizagem de seus alunos é importante essa relação de confiança e afeto em afetividade e respeito entre os Professores e alunos?

A fala da entrevistada evidencia que:

Resposta: É de fundamental importância à confiança e afeto e respeito entre professor e alunos. Para que haja um bom desenvolvimento no trabalho do professor e no aprendizado dos alunos, se não houver essa relação na turma o professor não consegue desenvolver o aprendizado dos alunos e não consegue exercer um bom trabalho para atingir o seu objetivo.

Se é necessário que precisa um afeto de confiança e respeito em sala de aula é necessariamente que haja diariamente em todos os aspectos dentro da educação, esses laços de afeto confiança e carinho em todo é um contexto educativo social.

2- Quais as contribuições que a relação de afeto pode trazer para o desenvolvimento da aprendizagem? Justifique?

Resposta: O afeto entre professor e aluno e que trazem a confiança faz o aluno se sentir à vontade e tirar suas dúvidas para melhorar o aprendizado.

3- O brincar ajuda essas crianças no seu desenvolvimento escolar?

Resposta: O brincar é bom muito interessante para ser usado na sequência didática, que tenha como foco aprendizagem por meio de brincadeiras alfabetizarem brincando trata de desenvolver, mas, é o cuidado de observar se todas as crianças estão participando de modo afetivo das atividades. O brincar possibilita aprendizagem, aprender brincando permitir trazer para sala de aula as diversas áreas de conhecimento do que as crianças possuem saber as mudanças tornando a aula interessante e prazerosa. Trabalho utilizando, bingo caça-palavras e outros jogos, torna o aprendizado dos alunos bem rico, pois através das brincadeiras acontece a afetividade entre a turma e apresenta aos alunos as possibilidades de contribuírem seus conhecimentos.

4- Para trabalharem com essas crianças quais a metodologia você usa no sentido em volver os alunos na aula?

Resposta: Em primeiro lugar eu procuro em tender o cotidiano dos alunos para trabalhar adequando essa realidade ao plano de aula, para facilitar o desenvolvimento e o aprendizado dos mesmo. Dessa forma busco usar mais estratégia trabalhando coletivamente , em grupos e em duplas utilizando tentar variando como trava língua, conto , jogos, musicas, bingo , islaide, brincando e brincadeiras educativas atividades mimeografadas conversa coletiva e rotular para observar o desenvolvimento e a participação do aluno.

5- Como acontecem as relações de afetos e afetividades de professores e alunos no 2ª ano?

Resposta: a afetividade entre professor e aluno e fundamental para o desenvolvimento e aprendizado, do aluno principalmente na series iniciais para adquirir confiança no professor no segundo ano do ciclo de alfabetização os professores precisaram partir da responsabilidade demonstrando o amor pela sua profissão e trabalhar de maneira prazerosa com afeto a turma consolidando todo o seu trabalho com afetividade trazendo a turma para seu lado fazendo o atingir o seu objetivo.

ANEXOS 03: Questionário

Entrevista dos Professores do 2º Ano do município de Brejo Grande do Araguaia-Pará

Quadro 01

Professor	Escola	Nível que atua
01	Municipal de Ensino fundamental Brejo Grande do Araguaia	2º Ano
02	Municipal de Ensino fundamental Brejo Grande do Araguaia	2º Ano
03	Municipal de Ensino fundamental XV de Novembro	2º Ano
04	Municipal de Ensino fundamental XV de Novembro	2º Ano
05	Municipal de ensino fundamental Silvana moura	2ºAno

Quadro 02

Na sua concepção para que tenha êxito na aprendizagem de seus alunos é importante essa relação de confiança empatia e respeito, entre professores e alunos?

01	É importante.
02	Sim, professor é mediador.
03	Sim, o professor que interage com o aluno, é mais fácil.
04	É de fundamental importância a confiança.
05	Tem que ter um bom afeto entre professor e alunos.

Quadro 03

Quais as contribuições que a relação de empatia pode trazer para o desenvolvimento da aprendizagem? Justifique.

01	A professora (entrevistada) não quis responder.
02	Pode facilitar o desenvolvimento da aprendizagem.
03	Através da interação professor-aluno o desenvolvimento acontece.
04	A empatia entre professor e aluno traz a confiança.
05	

Quadro 04

O brincar ajuda essas crianças no seu desenvolvimento escolar?

01	Ajuda, com certeza.
02	Através do brincar vem do desenvolvimento.
03	Através das brincadeiras as crianças descobre seu próprio "eu".
04	O brincar é uma obra muito interessante.
05	Sim através da brincadeira a criança tem uma curiosidade, e eles se interessam mais.

Quadro 05

Para trabalhar com essas crianças quais metodologias você usa no sentido de envolver os alunos na aula?

01	Há várias, uma delas é as brincadeiras.
02	Atividades em grupos porque envolvem todos os alunos.
03	Procuro sempre usar dinâmicas.
04	Em primeiro lugar eu procuro entender o cotidiano do aluno.
05	Procuro diversificar minhas aulas com diversas metodologias

Quadro 06

Como acontecem as relações de proximidades e empatia de professores e alunos no Segundo Ano?

01	Eu demonstro amar, carinho, respeito e confiança por eles.
02	Acontecem através da confiança e amizade.
03	É perceptível que no segundo ano o professor se aproximar do aluno.
04	A proximidade é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem.
05	Eu demonstro amor, carinho, respeito e confiança por eles e eles por mim.